

THE PEACEMAKER NEWSLETTER

05 de Julho de 2025 Edição Nº 39

05 July 2025 Edition Nº 39

Publicado por ocasião da Presidência da República de Angola da União Africana

PRESIDENTE JOÃO LOURENÇO ADVOGA INVESTIMENTO SOBERANO EM SAÚDE PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



**PRESIDENT JOÃO LOURENÇO ADVOCATES
SOVEREIGN INVESTMENT IN HEALTH FOR
SUSTAINABLE DEVELOPMENT**

Published on the occasion of the Chairpersonship of the Republic of Angola in the African Union



OUTROS DESTAQUES

OTHER HEADLINES

**CHEFE DE ESTADO
ANGOLANO ANUNCIA
MAIS INVESTIMENTO NO
SECTOR DA SAÚDE**



18

**ANGOLAN HEAD OF
STATE ANNOUNCES
MORE INVESTMENT IN
THE HEALTH SECTOR**

**REI FELIPE VI DEFENDE
PLANO DE ACÇÃO MAIS
TANGÍVEL**



28

**KING FELIPE VI
DEFENDS MORE TANGI-
BLE ACTION PLAN**

**“FINANCIAMENTO AO
DESENVOLVIMENTO TEM
DÉFICE DE QUATRO TRIL-
HÕES DE DÓLARES”**



30

**‘FINANCING FOR DEVEL-
OPMENT HAS A DEFICIT
OF FOUR TRILLION
DOLLARS’**

**MINISTRO TÊTE ANTÓNIO
DESTACA PONTOS ESSEN-
CIAIS DO PRESIDENTE NA
CONFERÊNCIA DA ONU**



34

**MINISTER TÊTE ANTÓNIO
HIGHLIGHTS PRESIDENT’S
KEY POINTS IN
THE UN CONFERENCE**

**EMBAIXADOR MIGUEL
BEMBE APONTA FINANCIA-
MENTO ENTRE OS
DESAFIOS DO CONTINENTE**



36

**AMBASSADOR MIGUEL
BEMBE POINTS TO FI-
NANCING AS ONE OF CON-
TINENT’S CHALLENGES**

Caros leitores,

A presente edição da Peacemaker Newsletter tem como destaque a participação do Chefe de Estado angolano e Presidente em exercício da União Africana (UA), na IV Conferência Internacional sobre Financiamento para o Desenvolvimento, realizada a 30 de Junho, na cidade de Sevilha, Reino de Espanha, numa promoção da Organização das Nações Unidas (ONU).

Na sua intervenção, o Presidente da União Africana, João Lourenço, defendeu que os grandes investimentos em infra-estruturas, em África, exigem um modelo de financiamento mais adequado e adaptado às condições económicas dos países africanos.

O Estadista angolano referiu que a ideia é conceber um novo modelo de financiamento, baseado na justiça económica, na inclusão e na mudança de visão, que poderá fornecer ao continente africano recursos e condições com vista a contribuir para a sua transformação.

Durante a participação num painel de alto nível paralelo à Conferência, que se centrou na questão da Saúde, organizado pelos homólogos de França, Emmanuel Macron, e do Quênia, William Ruto, João Lourenço anunciou mais investimentos no sector da Saúde Pública do país, com destaque para um programa “ambicioso” de formação profissional para cerca de 38 mil profissionais até 2028.

Boa leitura!

Dear readers,

This edition of the Peacemaker Newsletter highlights the participation of the Angolan Head of State and Chairperson of the African Union (AU) in the Fourth International Conference on Financing for Development, held on 30 June in the city of Seville, Kingdom of Spain, promoted by the United Nations (UN).

In his speech, the Chairperson of the African Union, João Lourenço, argued that major investments in infrastructure in Africa require a more appropriate financing model adapted to the economic conditions of African countries.

The Angolan statesman said that the idea is to design a new financing model, based on economic justice, inclusion and a change of vision, which can provide the African continent with resources and conditions to contribute to its transformation.

During his participation in a high-level panel parallel to the Conference, which focused on the issue of Health, organised by his counterparts from France, Emmanuel Macron, and Kenya, William Ruto, João Lourenço announced more investment in the country's Public Health sector, with emphasis on an ‘ambitious’ professional training programme for around 38,000 professionals by 2028.

Happy reading!

SERRA DA LEBA



CHEGADA À CIDADE DE SEVILHA, REINO DE ESPANHA, DO CHEFE DE ESTADO ANGOLANO E PRESIDENTE EM EXERCÍCIO DA UNIÃO AFRICANA, JOÃO LOURENÇO, ACOMPANHADO DA PRIMEIRA DAMA, ANA DIAS LOURENÇO.



THE ARRIVAL IN SEVILLE, KINGDOM OF SPAIN, OF THE ANGOLAN HEAD OF STATE AND ACTING CHAIRPERSON OF THE AFRICAN UNION, JOÃO LOURENÇO, ACCOMPANIED BY THE FIRST LADY, ANA DIAS LOURENÇO.



PRESIDENTE JOÃO LOURENÇO ADVOGA INVESTIMENTO SOBERANO EM SAÚDE PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



PRESIDENT JOÃO LOURENÇO ADVOCATES SOVEREIGN INVESTMENT IN HEALTH FOR SUSTAINABLE DEVELOPMENT

O Presidente da República e da União Africana (UA), João Lourenço, considerou segunda-feira, 30 de Junho, em Sevilha, o investimento soberano no sector da saúde é essencial para garantir o desenvolvimento económico e social sustentável dos países, particularmente em África.

O Presidente João Lourenço intervinha no painel denominado “Uma mudança de paradigma para soluções lideradas pelos países para os desafios do nosso tempo”, uma iniciativa dos Presidentes de França, Emmanuel Macron, e do Quênia, William Ruto, no quadro da 4ª Conferência Internacional sobre Financiamento para o Desenvolvimento que decorreu, em Sevilha, Espanha.

O Estadista angolano sublinhou que o grande mérito da conferência reside no facto de propor soluções construtivas para o financiamento ao desenvolvimento, ao contrário da crescente tendência mundial de rearmamento e escalada de conflitos.

The President of the Republic and the Chairperson of the African Union (AU), João Lourenço, said on Monday 30 June in Seville that sovereign investment in the health sector is essential to guarantee the sustainable economic and social development of countries, particularly in Africa.

President João Lourenço was speaking on the panel entitled ‘A paradigm shift towards country-led solutions to the challenges of our time’, an initiative of the Presidents of France, Emmanuel Macron, and Kenya, William Ruto, as part of the 4th International Conference on Financing for Development, held in Seville, Spain.

The Angolan leader emphasised that the great merit of the conference lay in the fact that it proposed constructive solutions for financing development, in contrast to the growing global trend towards rearmament and the escalation of conflicts.



“Para haver desenvolvimento é necessário investimento, capital, tecnologia e infra-estruturas, mas tudo isso só é possível se cuidarmos, em primeiro lugar, da pessoa humana”, afirmou João Lourenço, frisando que saúde e bem-estar são pré-condições fundamentais para que os cidadãos contribuam, eficazmente, para o progresso dos seus países.

O Presidente destacou os múltiplos desafios que o continente africano enfrenta, desde conflitos armados e instabilidade, até doenças endémicas e pandemias, como o Mpox, a varíola, a cólera e a Covid-19.

“São estas realidades que nos obrigam a investir mais em infra-estruturas de saúde, na formação de profissionais e na capacidade de produção de medicamentos e vacinas”, disse.

Recordou que durante a pandemia da Covid-19, África enfrentou graves dificuldades no acesso a vacinas, mesmo tendo recursos financeiros para adquiri-las.

“Não queremos repetir esse cenário. A dependência total de outros continentes revelou-se um erro estratégico”, apontou.

‘Development requires investment, capital, technology and infrastructure, but all of this is only possible if we take care of the human person first and foremost,’ said João Lourenço, emphasising that health and well-being are fundamental preconditions for citizens to contribute effectively to the progress of their countries.

The President highlighted the multiple challenges facing the African continent, from armed conflicts and instability to endemic diseases and pandemics such as Mpox, smallpox, cholera and Covid-19.

‘These are the realities that force us to invest more in health infrastructure, in training professionals and in the capacity to produce medicines and vaccines,’ he said.

He recalled that during the Covid-19 pandemic, Africa faced serious difficulties in accessing vaccines, even though it had the financial resources to buy them.

“We don’t want to repeat that scenario. Total dependence on other continents proved to be a strategic mistake,” he said.





INVESTIMENTO NACIONAL E INTERNACIONAL

Angola, segundo o Chefe de Estado, tem feito um esforço considerável nos últimos sete anos, duplicando o número de unidades hospitalares no país, de 2.612 para 5.958, e aumentando em 46% a força de trabalho no sector da saúde.

O país também implementa um plano ambicioso para formar 38 mil profissionais de saúde até 2028.

Este investimento tem sido financiado com recursos do Tesouro Nacional e através de créditos externos, incluindo de instituições financeiras internacionais e da banca comercial, “muitas vezes em condições difíceis, mas necessárias, porque sem saúde não há desenvolvimento”, reforçou.

APOIO CONTINENTAL

Na sua qualidade de Presidente da União Africana, João Lourenço reiterou o compromisso com o fortalecimento do CDC África – o Centro Africano de Controlo e Prevenção de Doenças, para o qual Angola contribuiu este ano com cinco milhões de dólares.

“Trata-se de uma instituição crucial para liderar o processo de produção local de medicamentos e vacinas em vários países africanos”, afirmou.

NATIONAL AND INTERNATIONAL INVESTMENT

Angola, according to the Head of State, has made a considerable effort over the last seven years, doubling the number of hospital units in the country, from 2,612 to 5,958, and increasing the workforce in the health sector by 46%.

The country is also implementing an ambitious plan to train 38,000 health professionals by 2028.

This investment has been financed with resources from the National Treasury and through external credits, including from international financial institutions and commercial banks, ‘often under difficult but necessary conditions, because without health there is no development,’ he emphasised.

CONTINENTAL SUPPORT

In his capacity as Chairperson of the African Union, João Lourenço reiterated his commitment to strengthening CDC Africa - the African Centre for Disease Control and Prevention, to which Angola has contributed five million dollars this year.

‘This is a crucial institution for leading the process of local production of medicines and vaccines in several African countries,’ he said.



“INVESTIMENTOS EM INFRA-ESTRUTURAS EXIGEM FINANCIAMENTO ADAPTADO ÀS CONDIÇÕES DOS PAÍSES AFRICANOS”



‘INVESTMENTS IN INFRASTRUCTURE REQUIRE FUNDING ADAPTED TO THE CONDITIONS OF AFRICAN COUNTRIES’

O Presidente da União Africana, João Lourenço, defendeu, segunda-feira, 30 de Junho, em Sevilha, Reino de Espanha, que os grandes investimentos em infra-estruturas, em África, exigem um modelo de financiamento mais adequado e adaptado às condições económicas dos países africanos.

João Lourenço, que foi o segundo orador do dia no debate geral da IV Conferência Internacional sobre Desenvolvimento, depois do homólogo do Iraque, Abdul Latif Rashid, referiu que a ideia é conceber um novo modelo de financiamento, baseado na justiça económica, na inclusão e na mudança de visão, que poderá fornecer ao continente africano recursos e condições com vista a contribuir para a sua transformação.

Este quadro, disse o estadista angolano, vai implicar uma reconstituição da arquitectura financeira actual e que poderá ter sempre em conta as prioridades de África, muitas vezes descuradas. “É importante sublinhar que não haverá desenvolvimento no continente africano sem infra-estruturas sólidas e funcionais”, alertou o estadista angolano.

The Chairperson of the African Union, João Lourenço, argued on Monday 30 June in Seville, Kingdom of Spain, that major investments in infrastructure in Africa require a more appropriate funding model adapted to the economic conditions of African countries.

João Lourenço, who was the second speaker of the day in the general debate at the IV International Conference on Development, after his Iraqi counterpart, Abdul Latif Rashid, said that the idea is to design a new financing model, based on economic justice, inclusion and a change of vision, which can provide the African continent with resources and conditions to contribute to its transformation.

This framework, said the Angolan statesman, will involve reconstituting the current financial architecture and will always be able to take into account Africa’s priorities, which are often neglected. ‘It is important to emphasise that there will be no development on the African continent without solid and functional infrastructures,’ warned the Angolan statesman.



O Presidente da UA ressaltou que a capacidade exígua de produção e transporte de energia eléctrica, a falha na rede de estradas e auto-estradas a interligar os países do continente, o baixo investimento em telecomunicações e tecnologias de informação, e outros, com magnitude equivalente ao que se debate, representam, no seu conjunto, factores que impediram o crescimento económico e o desenvolvimento, por condicionarem, de forma grave, o comércio e a indústria, a circulação de pessoas e bens, a agricultura e a criação de empregos.

Face ao quadro, João Lourenço considerou a IV Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento uma oportunidade para se dar um impulso decisivo a iniciativas que permitam encontrar mecanismos mais ágeis e mais funcionais para a mobilização de recursos financeiros capazes de enfrentar os desafios recorrentes com os quais se deparam os países em desenvolvimento.

The AU leader pointed out that the small capacity for producing and transporting electricity, the shortcomings in the network of roads and motorways linking the countries of the continent, the low investment in telecommunications and information technology, and others of a magnitude equivalent to what is being discussed, together represent factors that have hindered economic growth and development, by seriously conditioning trade and industry, the movement of people and goods, agriculture and job creation.

Against this backdrop, João Lourenço saw the Fourth United Nations Conference on Development as an opportunity to give decisive impetus to initiatives to find more agile and more functional mechanisms for mobilising financial resources capable of tackling the recurring challenges faced by developing countries.





Entre os desafios enfrentados pelos países em desenvolvimento, o líder da União Africana apontou os choques climáticos, as flutuações dos preços das commodities, a erosão da confiança no sistema multilateral e, acima de tudo, o peso insustentável da dívida soberana, que, tal como adiantou, consome mais recursos do que os destinados à Saúde e à Educação, em conjunto, limitando, de forma drástica, a margem de manobra para financiar o desenvolvimento desses países.

“Esta situação constitui um obstáculo claro à realização dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 e ao cumprimento da Agenda 2063, que expressam o nosso compromisso comum com a construção de um mundo mais justo, mais inclusivo e mais resiliente”, aclarou.



Among the challenges faced by developing countries, the African Union leader pointed to climate shocks, fluctuations in commodity prices, the erosion of confidence in the multilateral system and, above all, the unsustainable weight of sovereign debt, which, as he said, consumes more resources than those earmarked for Health and Education combined, drastically limiting the room for manoeuvre to finance development in these countries.

‘This situation is a clear obstacle to the realisation of the Sustainable Development Goals of Agenda 2030 and the fulfilment of Agenda 2063, which express our common commitment to building a fairer, more inclusive and more resilient world,’ he said.



Para o Presidente da União Africana, a Conferência constitui um momento crucial para uma reflexão sobre os aspectos relativos ao desenvolvimento sustentável global e para a tomada de decisões que poderão impulsionar a concretização das acções constantes na Agenda 2063 da União Africana.

“Acredito que esta Conferência tomará decisões e fará recomendações que permitirão aos países africanos terem um acesso mais simplificado aos investimentos sustentáveis e a operações financeiras que reduziram os custos do endividamento e contribuiriam para o fortalecimento da sua influência na governação financeira global”, disse o estadista angolano.

CONFERÊNCIA DE LUANDA SOBRE AS INFRA-ESTRUTURAS EM ÁFRICA

O Chefe de Estado informou que foi pensando no défice de infra-estruturas ainda existente no continente que a União Africana decidiu, na Cimeira de Fevereiro deste ano, realizar uma grande conferência subordinada ao tema “Infra-estruturas como Factor de Desenvolvimento em África”, a ter lugar, em Outubro deste ano, em Angola.

Este evento, precisou o Estadista angolano, tem como propósito mostrar aos parceiros internacionais do continente o mapeamento já efectuado das necessidades neste domínio de investimento público ou público-privado em infra-estruturas, no sentido de os atrair e de mobilizar recursos para a concretização desta “grande ambição”, que visa produzir benefícios e vantagens consideráveis para todas as partes que se envolverem na sua materialização.

PAZ E SEGURANÇA MUNDIAL

Face ao momento crítico por que atravessa o mundo, em termos de paz e segurança, o Chefe de Estado angolano disse ser importante que se discuta, neste espaço, esta matéria, tendo sublinhado que sem paz e segurança será difícil marcar-se passo em direcção aos objectivos fundamentais plasmados na Agenda 2030 das Nações Unidas e na Agenda 2063 da União Africana.

For the Chairperson of the African Union, the Conference is a crucial moment for reflection on aspects relating to global sustainable development and for taking decisions that could drive the realisation of the actions contained in the African Union's Agenda 2063.

‘I believe that this Conference will take decisions and make recommendations that will allow African countries to have more simplified access to sustainable investments and financial operations that would reduce the costs of indebtedness and contribute to strengthening their influence in global financial governance,’ said the Angolan statesman.

LUANDA CONFERENCE ON INFRASTRUCTURE IN AFRICA

The Head of State said that it was with the continent's infrastructure deficit in mind that the African Union decided, at its summit in February this year, to hold a major conference on ‘Infrastructure as a Development Factor in Africa’, to be held in October this year in Angola.

The purpose of this event, said the Angolan statesman, is to show the continent's international partners the mapping that has already been done of the needs in this area of public or public-private investment in infrastructure, in order to attract them and mobilise resources for the realisation of this ‘great ambition’, which aims to produce considerable benefits and advantages for all parties involved in its materialisation.

WORLD PEACE AND SECURITY

Given the critical moment the world is going through in terms of peace and security, the Angolan Head of State said it was important to discuss this issue in this space, emphasising that without peace and security it would be difficult to move towards the fundamental objectives set out in the United Nations' Agenda 2030 and the African Union's Agenda 2063.



“Esta constatação deve levar-nos a admitir que só numa base de conciliação de interesses e do diálogo estaremos capazes de construir um grande entendimento à escala global, que do nosso ponto de vista é um imperativo dos nossos tempos, para não nos encaminharmos para uma hecatombe em que todos sairíamos a perder”, frisou.

Depois do fim da Guerra Fria, momento em que o mundo devia dirigir toda a sua atenção ao desenvolvimento económico e social, o Presidente da União Africana salientou que, diferente disso, se passou a assistir a uma desenfreada corrida armamentista, a fazer reviver os momentos de triste memória do século passado.

Este quadro, lamentou o Presidente João Lourenço, passou a desviar avultados recursos financeiros e científicos, que deviam estar ao serviço da educação, do ensino, da formação dos jovens, do saber e da investigação científica, virada para a nobre causa do desenvolvimento e do bem-estar dos povos de todo o mundo.

“Esta é a nossa sensibilidade, como dirigentes africanos seriamente preocupados com o rumo que o mundo está a seguir e que requer de todos nós uma postura de responsabilidade na abordagem e na busca de soluções para esta assustadora crise que o nosso Planeta atravessa actualmente”, acentuou.

DÍVIDA AFRICANA E O IMPACTO NA EXECUÇÃO DOS PROGRAMAS

O Presidente da União Africana defendeu a necessidade de se fazer jus às preocupações sobre o apoio ao desenvolvimento de África, com a repetição, ao nível dos vários fóruns em que se aborda este tema, sobre a questão das reformas que se impõem ao sistema financeiro internacional, no qual os mais necessitados devem ter um papel activo e serem envolvidos nos processos de tomada de decisão.

‘This observation must lead us to admit that only on a basis of reconciliation of interests and dialogue we will be able to build a great understanding on a global scale, which in our view is an imperative of our times, so that we don’t head towards a hecatomb in which we would all lose out,’ he stressed.

After the end of the Cold War, when the world was supposed to be focussing all its attention on economic and social development, the Chairperson of the African Union pointed out that, instead, we are witnessing an unbridled arms race, bringing back the sad memories of the last century.

This situation, President João Lourenço lamented, has led to the diversion of huge financial and scientific resources, which should be at the service of education, teaching, the training of young people, knowledge and scientific research, aimed at the noble cause of development and the well-being of peoples around the world.

‘This is our sensitivity, as African leaders who are seriously concerned about the direction the world is taking and which requires all of us to take a responsible stance in addressing and finding solutions to this frightening crisis that our planet is currently going through,’ he emphasised.

AFRICAN DEBT AND THE IMPACT ON PROGRAMME IMPLEMENTATION

The Chairperson of the African Union defended the need to live up to concerns about supporting Africa’s development, by repeating, at the various forums where this issue is addressed, the question of the reforms needed to the international financial system, in which those most in need must play an active role and be involved in decision-making processes.



O Chefe de Estado disse que só com estas condições asseguradas se conseguirá viabilizar os objectivos plasmados nas agendas de desenvolvimento, de modo a evitar que os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável se tornem num mero enunciado de boas intenções.

A este leque de preocupações, o Presidente da União Africana adicionou a questão da dívida de África, que disse ter um impacto negativo considerável na execução dos programas.

Informou que a dívida funciona como um freio ao desenvolvimento, devido à escassez de recursos financeiros que daí deriva e limita a capacidade de investimento em sectores-chave das economias africanas, com reflexos muito maus na situação social dos países africanos.

Em razão desta problemática, João Lourenço considerou “bastante oportuna” a Declaração de Lomé sobre a Dívida Africana, adoptada em Maio de 2025 pelos Chefes de Estado e de Governo do continente.

O Estadista angolano explicou que este documento representa um marco importante na construção de uma posição comum africana, em cujo âmbito foram formuladas propostas concretas para enfrentar a crise da dívida.

Esta iniciativa, disse, contempla, entre outros, a criação de mecanismos multilaterais de reestruturação mais justos e transparentes, cláusulas automáticas de suspensão do serviço da dívida em caso de choques externos e o incentivo ao uso de moeda local por forma a reduzir-se a exposição ao risco cambial.

“A Agenda 2063 da União Africana almeja a transformação de África num continente industrializado, integrado e soberano do ponto de vista económico, objectivos que são absolutamente realizáveis, se forem alteradas todas as condições que já referi aqui e que são, de facto, o grande obstáculo a ser transposto

The Head of State said that only with these conditions in place will it be possible to realise the objectives set out in the development agendas, so as to avoid the Sustainable Development Goals becoming a mere statement of good intentions.

To this range of concerns, the Chairperson of the African Union added the issue of Africa’s debt, which he said had a considerable negative impact on the implementation of programmes.

He said that debt acts as a brake on development, due to the scarcity of financial resources that results from it and limits the capacity for investment in key sectors of African economies, with very bad repercussions on the social situation in African countries.

Due to this problem, João Lourenço considered the Lomé Declaration on African Debt, adopted in May 2025 by the continent’s Heads of State and Government, to be ‘very timely’.

The Angolan statesman explained that this document represents an important milestone in the construction of a common African position, in which concrete proposals were formulated to tackle the debt crisis.

This initiative, he said, includes, among other things, the creation of fairer and more transparent multilateral restructuring mechanisms, automatic debt service suspension clauses in the event of external shocks and encouraging the use of local currency in order to reduce exposure to exchange rate risk.

“The African Union’s Agenda 2063 aims to transform Africa into an industrialised, integrated and economically sovereign continent, objectives that are absolutely achievable if all the conditions that I have already mentioned here are changed and which are, in fact, the great obstacle to be overcome if



para que alcancemos as metas a que nos propomos”, acentuou o líder da União Africana, sublinhando que África dispõe de abundantes recursos naturais para dar o salto que está ao seu alcance e contribuir para o fortalecimento da economia global e na resolução da crise de vária ordem que o mundo enfra

ANGOLA COMPROMETIDA COM A MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS INTERNOS

O Presidente João Lourenço referiu que Angola está “resolutamente” comprometida com a mobilização de recursos internos, com o reforço da governação fiscal e o combate à fuga de capitais, conferindo uma grande relevância à Convenção das Nações Unidas sobre Tributação Internacional.

O Chefe de Estado angolano deu a conhecer que as negociações, sobre esta matéria, têm registado progressos encorajadores, que devem prosseguir, por se tratar de uma oportunidade histórica para se corrigir os desequilíbrios do sistema fiscal global e garantir uma representação equitativa dos países em desenvolvimento nos processos de decisão fiscal internacional.

Em paralelo, João Lourenço afirmou que África continua a deparar-se com o facto de ser uma das regiões mais vulneráveis, mas, paradoxalmente, das menos responsáveis pelas emissões de gás de efeito estufa, o que deverá levar a que se olhe para o continente com a merecida atenção, proporcionando-se-lhe um aumento significativo do financiamento climático para o processo de adaptação e mitigação, apoio à transição energética justa e incentivos para a conversão da dívida em acções ambientais concretas.

“Entendemos que a resiliência climática deve andar de mãos dadas com o alívio da dívida e com a construção de modelos económicos sustentáveis”, destacou o Presidente da União Africana (UA).

we are to achieve the goals we have set ourselves,” said the African Union leader, emphasising that Africa has abundant natural resources to make the leap that is within its reach and contribute to strengthening the global economy and resolving the various crises facing the world.

ANGOLA COMMITTED TO MOBILISING INTERNAL RESOURCES

President João Lourenço said that Angola was ‘resolutely’ committed to mobilising domestic resources, strengthening tax governance and combating capital flight, attaching great importance to the United Nations Convention on International Taxation.

The Angolan Head of State said that the negotiations on this issue have made encouraging progress and must continue, as this is a historic opportunity to correct the imbalances in the global tax system and guarantee fair representation of developing countries in international tax decision-making processes.

At the same time, João Lourenço said that Africa continues to face the fact that it is one of the most vulnerable regions but, paradoxically, one of the least responsible for greenhouse gas emissions, which should lead to the continent being given the attention it deserves, with a significant increase in climate finance for the adaptation and mitigation process, support for a just energy transition and incentives for converting debt into concrete environmental actions.

‘We understand that climate resilience must go hand in hand with debt relief and building sustainable economic models,’ emphasised the Chairperson of the African Union (AU).

ANGOLAN HEAD OF STATE ANNOUNCES MORE INVESTMENT IN THE HEALTH SECTOR



CHEFE DE ESTADO ANGOLANO ANUNCIA MAIS INVESTIMENTO NO SECTOR DA SAÚDE

O Presidente da República anunciou, segunda-feira, 30 de Junho, em Sevilha, Reino de Espanha, mais investimentos no sector da Saúde Pública do país, com destaque para um programa “ambicioso” de formação profissional para cerca de 38 mil profissionais até 2028.

O Presidente João Lourenço avançou a informação durante a participação num painel de alto nível paralelo à Conferência Internacional das Nações Unidas sobre Desenvolvimento, que se centrou na questão da Saúde. Organizado pelos homólogos de França, Emmanuel Macron, e do Quênia, William Ruto, este espaço teve como lema “Soluções lideradas pelos países para os desafios do nosso tempo”.

O Presidente da República precisou que estas medidas se enquadram numa das estratégias do Executivo, que passa por melhorar, substancialmente, o panorama da saúde pública em Angola.

“Nós entendemos que sem saúde não há desenvolvimento”, ressaltou o Presidente João Lourenço.

O Chefe de Estado fez saber que o Governo tem vindo a fazer, há 7 anos, um grande investimento no sector da Saúde, com vista a proporcionar melhores condições para os utentes e aos trabalhadores desta área.

No quadro dessas acções, informou que Angola passou, nesse período de 7 anos, de 2.612 unidades hospitalares para 5.958 unidades hospitalares, assim como aumentou em 46 por cento a força de trabalho do sector da Saúde, entre médicos, enfermeiros e outros profissionais do sector.

The President of the Republic announced on Monday, June 30, in Seville, Kingdom of Spain, more investment in the country's public health sector, with emphasis on an 'ambitious' professional training programme for around 38,000 professionals by 2028.

President João Lourenço gave this information while taking part in a high-level panel parallel to the United Nations International Conference on Development, which centred on the issue of Health. Organised by his counterparts from France, Emmanuel Macron, and Kenya, William Ruto, the theme of the event was 'Country-led solutions to the challenges of our time'.

The President of the Republic said that these measures were part of one of the Government's strategies to substantially improve the public health panorama in Angola.

'We understand that without health there is no development,' said President João Lourenço.

The Head of State made it known that the government has been investing heavily in the health sector for the last seven years, with a view to providing better conditions for users and workers in this area.

As part of these actions, he said that Angola had gone from 2,612 hospital units to 5,958 hospital units in that seven-year period, as well as increasing the health sector workforce by 46 per cent, including doctors, nurses and other professionals in the sector.



O Presidente da República referiu que este investimento tem sido feito quer com recursos próprios do Tesouro, quer com recurso ao financiamento externo, de instituições financeiras internacionais, mas, também, da banca comercial.

Enquanto Presidente em exercício da União Africana, João Lourenço fez saber que tem procurado dar, também, o maior apoio possível à organização continental, por via do Centro Africano para Controlo e Prevenção de Doenças (Africa CDC), uma agência de saúde pública da União Africana.

Este apoio, precisou o estadista angolano, visa dotar esta instituição de mais capacidade de resposta, para liderar o processo de implantação de fábricas de produção de medicamentos, mas, sobretudo, de vacinas num grande número de países do continente africano.

Informou que Angola já contribuiu, este ano, com cerca de 5 milhões de dólares para o Africa- CDC, por se tratar de uma instituição útil, que vai ajudar o continente a fazer frente às doenças negligenciáveis, como endemias e pandemias.

The President of the Republic said that this investment had been made both with the Treasury's own resources and with external funding from international financial institutions and commercial banks.

As Chairperson of the African Union, João Lourenço made it known that he has also tried to give the continental organisation as much support as possible, via the African Centre for Disease Control and Prevention (Africa CDC), a public health agency of the African Union.

This support, said the Angolan statesman, aims to provide this institution with more response capacity, to lead the process of setting up factories to produce medicines, but above all vaccines in a large number of countries on the African continent.

He said that Angola had already contributed around 5 million dollars to Africa CDC this year, as it is a useful institution that will help the continent to tackle neglected diseases, such as endemics and pandemics.





O Presidente da República salientou que, para haver desenvolvimento, é necessário que se aposte, primeiro, num conjunto de investimento, nomeadamente na tecnologia, em infra-estruturas, mas, sobretudo, na pessoa humana.

“Portanto, tudo isso não pode acontecer se não cuidarmos da pessoa humana. E a pessoa humana, para estar em condições de contribuir para o desenvolvimento dos seus respectivos países, precisa de estar bem, alimentar-se bem e o que é fundamental é ter saúde”, aclarou.

Para o Chefe de Estado angolano, é necessário que as pessoas estejam em condições de saúde, de ter garantida a assistência médica e medicamentosa, para que possam desenvolver as suas capacidades e, desta forma, contribuir para o desenvolvimento económico e social dos seus respectivos países.

INVESTIMENTO SOBERANO NA SAÚDE É IMPORTANTE

Por ser, ainda, um continente que enfrenta um conjunto de desafios, a começar pelas guerras, conflitos armados étnicos e religiosos, África enfrenta situações de fome, pobreza e de muitas doenças negligenciáveis, com realce para as endemias e pandemias, como o Mpox, a Varíola, a Covid, a Cólera e outras situações, que disse preocuparem a saúde pública dos cidadãos.

“Por esta razão, nós falamos, hoje, aqui neste painel, da necessidade do investimento soberano na saúde, não apenas no continente africano, mas no mundo, em geral, uma vez que não estamos aqui a tratar apenas de um continente, mas as Nações Unidas que têm que se preocupar com o mundo na sua globalidade”, ressaltou João Lourenço.

The President of the Republic emphasised that in order for development to take place, we must first invest in a range of areas, including technology, infrastructure and, above all, the human person.

“Therefore, all this cannot happen if we don’t take care of the human person. And human beings, in order to be in a position to contribute to the development of their respective countries, need to be well, eat well and what is fundamental is to be healthy,” he said.

For the Angolan Head of State, it is necessary for people to be in good health, to have guaranteed medical care and medication, so that they can develop their capacities and thus contribute to the economic and social development of their respective countries.

SOVEREIGN INVESTMENT IN HEALTH IS IMPORTANT

As it is still a continent facing a number of challenges, starting with wars, ethnic and religious armed conflicts, Africa faces situations of hunger, poverty and many negligible diseases, with an emphasis on endemics and pandemics, such as Mpox, Smallpox, Covid, Cholera and other situations, which I said concern the public health of citizens.

‘For this reason, we are talking here today on this panel about the need for sovereign investment in health, not just on the African continent, but in the world in general, since we are not just dealing with one continent here, but the United Nations, which has to concern itself with the world as a whole,’ João Lourenço emphasised.



O Presidente da República destacou que o investimento soberano na saúde é importante e o país está a procurar fazer a sua parte, procurando soluções para investir em infra-estruturas de saúde, ou seja, em unidades hospitalares, investir na formação dos profissionais da área, em fábricas para a produção de medicamentos e de vacinas para atenderem as populações angolanas.

“Todos os países africanos, uns mais, outros menos, estamos a fazer um esforço grande no sentido de evitarmos que se repita o que aconteceu por ocasião do surto da Covid-19, em que o continente, de repente, se viu impossibilitado de produzir as vacinas que podiam fazer frente àquela pandemia”, lembrou o Chefe de Estado, sublinhando que África ficou 100 por cento dependente de outros produtores e continentes, que, em alguns casos, mesmo havendo recursos financeiros, havia dificuldades no seu fornecimento.

The President of the Republic emphasised that sovereign investment in health is important and the country is trying to do its part, looking for solutions to invest in health infrastructures, in other words, in hospital units, investing in the training of professionals in the area, in factories to produce medicines and vaccines to serve the Angolan population.

‘All the African countries, some more, some less, are making a big effort to avoid a repeat of what happened during the Covid-19 outbreak, when the continent suddenly found itself unable to produce the vaccines that could deal with that pandemic,’ recalled the Head of State, stressing that Africa became 100 per cent dependent on other producers and continents, which in some cases, even if there were financial resources, had difficulties in supplying them.



PRESIDENTE JOÃO LOURENÇO RECEBE EM AUDIÊNCIA VÁRIAS ENTIDADES EM SEVILHA



PRESIDENT JOÃO LOURENÇO RECEIVES SEVERAL ENTITIES IN AUDIENCE IN SEVILLE

O Presidente da República e da União Africana, João Lourenço, recebeu em audiência separadas segunda-feira, 30 de Junho em Sevilha, várias entidades que participaram na 4.ª Conferência da ONU sobre Financiamento para o Desenvolvimento.

Num primeiro momento, o Chefe de Estado recebeu o Primeiro-Ministro da Ucrânia, Denys Shmyhal, segundo divulgou a Presidência da República no Facebook.

Já no segundo momento, o líder da União Africana recebeu o presidente da 79.ª Sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas, Philèmon Yunji Yang.

Ainda no quadro dos contactos diplomáticos, João Lourenço conversou, também, com o Presidente da Arménia, Vahagn Khachaturya.

The President of the Republic and of the African Union, João Lourenço, received in separate audiences on Monday 30 June in Seville various entities taking part in the 4th UN Conference on Financing for Development.

Firstly, the Head of State received the Prime Minister of Ukraine, Denys Shmyhal, according to the Presidency of the Republic on Facebook.

Secondly, the African Union leader received the President of the 79th Session of the United Nations General Assembly, Philèmon Yunji Yang. Still within the framework of diplomatic contacts, João Lourenço also spoke with the President of Armenia, Vahagn Khachaturya.

**ENCONTRO COM O PRESIDENTE DA 79.^a SESSÃO DA ASSEMBLEIA
GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS, PHILÈMON YUNJI YANG**



**MEETING WITH THE PRESIDENT OF THE 79TH SESSION OF THE
UNITED NATIONS GENERAL ASSEMBLY, PHILÈMON YUNJI YANG**

**AUDIÊNCIA COM SEU HOMÓLOGO DA ARMÊNIA,
VAHAGN KHACHATURYA.**



**AUDIENCE WITH HIS ARMENIAN COUNTERPART, VAHAGN KHA-
CHATURYA.**

CASAL PRESIDENCIAL PARTICIPA EM JANTAR DO REI DE ESPANHA



PRESIDENTIAL COUPLE ATTENDS DINNER OFFERED BY KING OF SPAIN

O Presidente da República e da União Africana, João Lourenço, e a Primeira-Dama, Ana Dias Lourenço, estiveram, na noite de domingo, 29 de Junho, entre os convidados de honra de um jantar que os monarcas espanhóis, Rei Filipe VI e Rainha Letícia, ofereceram aos líderes mundiais em Sevilha, no âmbito da 4.ª Conferência Internacional sobre Financiamento para o Desenvolvimento, promovida pela Organização das Nações Unidas.

The President of the Republic and the Chairperson of the African Union, João Lourenço, and the First Lady, Ana Dias Lourenço, were among the guests of honour at a dinner on Sunday evening, 29 June, that the Spanish monarchs, King Filipe VI and Queen Letizia, offered to world leaders in Seville, as part of the 4th International Conference on Financing for Development, promoted by the United Nations.



PRESIDENTE SAÚDA NOVOS PASSOS EM PROL DA PAZ NA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO



PRESIDENT WELCOMES NEW STEPS TOWARDS PEACE IN THE DEMOCRATIC REPUBLIC OF CONGO

O Chefe de Estado e Presidente em exercício da União Africana, João Lourenço, saudou os passos dados em prol da regularização da situação vigente na República Democrática do Congo, com a assinatura em Washington DC, na sexta-feira, 27 de Junho, do acordo de paz entre a RDC e o Rwanda.

O reconhecimento consta da nota de imprensa divulgada pela Secretaria de Imprensa do Presidente da República, na qual o Presidente João Lourenço manifesta a esperança de que as partes honrem os compromissos assumidos neste acordo, exortando-as a concluir todos os aspectos pendentes do processo de resolução definitiva do conflito que prevalece na RDC.

Há poucos dias à margem da 17.^a Cimeira de Negócios Estados Unidos-África, que decorreu na capital do país, a delegação americana presente no evento reconheceu os esforços do Governo angolano, e em particular do Chefe de Estado, na pacificação entre a RDC eo Rwanda.

Na ocasião, o ministro das Relações Exteriores, Tété António, disse que os autores do acordo ora assinado reconhecem que toda a parte política negociada em Luanda é que beneficiou muito o Processo de assinatura do acordo em Washington. “Já a parte económica, cujo conteúdo desconhecemos, é a novidade deste acordo”, disse o ministro Tété António.

The Head of State and Chairperson of the African Union, João Lourenço, has welcomed the steps taken towards regularising the situation in the Democratic Republic of Congo, with the signing of the peace agreement between the DRC and Rwanda in Washington DC on Friday 27 June.

This acknowledgement is contained in the press release issued by the President's Press Office, in which President João Lourenço expresses his hope that the parties will honour the commitments made in this agreement, urging them to conclude all outstanding aspects of the process of definitively resolving the conflict that prevails in the DRC.

A few days ago, on the sidelines of the 17th United States-Africa Business Summit, which took place in the country's capital, the American delegation present at the event recognised the efforts of the Angolan government, and in particular the Head of State, in bringing peace between the DRC and Rwanda.

On the occasion, the Minister of External Relations, Tété António, said that the authors of the agreement now signed recognised that it was the political part negotiated in Luanda that greatly benefited the process of signing the agreement in Washington. ‘The economic part, the content of which we don't know, is the novelty of this agreement,’ said Minister Tété António.

No quadro dos resultados alcançados sob a mediação angolana, Tété António recordou a retirada das forças rwandesas e a neutralização das FDRL, todos os passos negociados em Luanda, incluindo o contacto directo entre o Governo congolês e o M-23, que eram as três questões essenciais do ponto de discórdia entre os dois países.

“Tudo foi resolvido aqui em Luanda. O Plano Harmonizado do CONOPS que consta do anexo do referido Acordo”, sublinhou.

Quanto ao empenho do Governo, o ministro das Relações Exteriores disse tratar-se de uma contribuição que Angola fez com toda a responsabilidade de um país africano, vizinho da República Democrática do Congo e com compromissos no continente e na sub-região.

“A paz beneficia sempre todo o continente e estamos conscientes de que o caminho da paz é sempre um caminho muito longo e esperamos que tudo venha a funcionar. Desejamos uma boa e duradoura paz ao povo congolês, porque eles merecem”, disse.

A RDC e o Rwanda assinaram um acordo de paz em Washington com o apoio internacional. Trata-se de um importante acordo de paz entre a República Democrática do Congo (RDC) e o Rwanda, com o intuito de pôr termo ao conflito que há anos assola a região oriental do país vizinho.

O entendimento baseia-se numa Declaração de Princípios acordada entre os dois países no passado mês de Abril e contempla o respeito pela integridade territorial da RDC e a cessação das hostilidades na região do Kivu Norte e Sul, onde se concentram os principais focos de tensão.

A assinatura do documento teve lugar numa reunião ministerial que contou com a presença do secretário de Estado norte-americano, Marco Rubio, bem como das chefias diplomáticas da RDC, Thérèse Kayikwamba Wagner, e do Rwanda, Olivier Nduhungirehe. Ambos os representantes foram também recebidos na Casa Branca pelo Presidente Donald Trump.

Este acordo resulta de uma complexa estratégia negocial, que envolveu não apenas os dois países africanos, mas também os Estados Unidos da América, o Qatar e a União Africana.

In the context of the results achieved under Angolan mediation, Tété António recalled the withdrawal of the Rwandan forces and the neutralisation of the FDRL, all the steps negotiated in Luanda, including direct contact between the Congolese government and M-23, which were the three key issues at the point of contention between the two countries.

“Everything was resolved here in Luanda. The CONOPS Harmonised Plan, which is included in the annex to that agreement,” he stressed.

With regard to the government’s commitment, the External Relations minister said that it was a contribution that Angola had made with all the responsibility of an African country, a neighbour of the Democratic Republic of Congo and with commitments on the continent and in the sub-region.

“Peace always benefits the whole continent and we are aware that the road to peace is always a long one and we hope that everything will work out. We wish the Congolese people good and lasting peace, because they deserve it,” he said.

The DRC and Rwanda signed a peace agreement in Washington with international support. This is an important peace agreement between the Democratic Republic of Congo (DRC) and Rwanda, aimed at putting an end to the conflict that has raged for years in the eastern part of the neighbouring country.

The understanding is based on a Declaration of Principles agreed between the two countries last April and includes respect for the territorial integrity of the DRC and the cessation of hostilities in the North and South Kivu regions, where the main sources of tension are concentrated.

The document was signed at a ministerial meeting attended by the US Secretary of State, Marco Rubio, as well as the Foreign Affairs Ministers of the DRC, Thérèse Kayikwamba Wagner, and Rwanda, Olivier Nduhungirehe. Both representatives were also received at the White House by President Donald Trump.

This agreement is the result of a complex negotiating strategy involving not only the two African countries, but also the United States, Qatar and the African Union.





FILDA 2025
40ª EDIÇÃO DA FEIRA INTERNACIONAL DE ANGOLA



INDEPENDÊNCIA
NACIONAL DE ANGOLA
1975-2025

Preservar e valorizar as conquistas
alcançadas, construindo um futuro melhor

22-27 JULHO
22ND TO 27TH JULY

Patrocinadores Platina
Platinum Sponsors



**ZONA ECONÓMICA ESPECIAL
LUANDA | BENGU**
SPECIAL ECONOMIC ZONE

PARTICIPE! JOIN US!
+244 924 901 208
geral@eventosarena.co.ao

Patrocinadores Platina | Platinum Sponsors



Organização Organization



Promoção Promotion



Sonangol

Iniciativa Initiative



mindcom.gov.ao
Ministério da Indústria e Comércio



www.filda-angola.co.ao

REI FELIPE VI DEFENDE PLANO DE ACÇÃO MAIS TANGÍVEL



KING FELIPE VI DEFENDS MORE TANGIBLE ACTION PLAN

A criação de um novo plano de acção, com base no que é concreto, tangível e accionável, deve surgir para dar resposta aos desafios ligados à implementação dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável, defendeu, segunda-feira 30 de Julho, em Sevilha, o Rei de Espanha, Felipe VI.

Para o Rei de Espanha, a concretização desta meta deve passar por um impulso virado para a renovação da Agenda 2030 das Nações Unidas, que reúne os ODS.

Por sua vez, o Chefe do Governo espanhol, Pedro Sánchez, apelou ao bom senso dos países desenvolvidos, face ao financiamento dos ODS, lembrando que milhões de pessoas dependem das escolhas a serem feitas nesta Conferência de Sevilha.

Pedro Sánchez apelou aos líderes mundiais a escolherem solidariedade em vez de indiferença e coragem em vez de conveniência.

The creation of a new action plan, based on what is concrete, tangible and actionable, must come about in order to respond to the challenges linked to the implementation of the Sustainable Development Goals, the King of Spain, Felipe VI, defended on Monday 30 July in Seville.

For the King of Spain, this goal must be realised through a drive to renew the United Nations' 2030 Agenda, which brings together the SDGs.

For his part, the head of the Spanish government, Pedro Sánchez, called on developed countries to be sensible when it comes to financing the SDGs, pointing out that millions of people depend on the choices to be made at the Seville conference.

Pedro Sánchez called on world leaders to choose solidarity over indifference and courage over convenience.



Para o secretário-geral da Conferência, Li Junhua, o “Compromisso de Sevilha” surge para sanar o stress sobre a solidariedade internacional e para devolver às pessoas ao centro das atenções.

A directora-geral da Organização Mundial do Comércio (OMC), Ngozi Okonjo-Iweala, destacou que, depois de décadas de contribuições positivas, o sistema comercial global foi agora “severamente interrompido”.

Ngozi Okonjo-Iweala explicou que as exportações ficaram muito afectadas por medidas tarifárias unilaterais e incerteza política, que fizeram com que a instituição que dirige diminuísse, de forma drástica, as previsões de crescimento.

For the Secretary General of the Conference, Li Junhua, the ‘Seville Commitment’ comes to heal the stress on international solidarity and to return people to the centre of attention.

The director-general of the World Trade Organisation (WTO), Ngozi Okonjo-Iweala, pointed out that after decades of positive contributions, the global trading system has now been ‘severely disrupted’.

Ngozi Okonjo-Iweala explained that exports have been badly affected by unilateral tariff measures and political uncertainty, which have caused the institution she heads to drastically cut its growth forecasts.



ANTÓNIO GUTERRES: “FINANCIAMENTO AO DESENVOLVIMENTO TEM DÉFICE DE QUATRO TRILHÕES DE DÓLARES”



ANTÓNIO GUTERRES: ‘FINANCING FOR DEVELOPMENT HAS A DEFICIT OF FOUR TRILLION DOLLARS’

O Secretário-geral da Organização das Nações Unidas, António Guterres, apelou, segunda-feira, 30 de Julho, aos países desenvolvidos para duplicarem os recursos destinados ao financiamento ao desenvolvimento, que tem um défice de quatro trilhões de dólares e “está a afogar-se”.

“O financiamento é o motor do desenvolvimento e, neste momento, esse motor está a afogar-se”, disse António Guterres, na abertura da IV Conferência Internacional para o Desenvolvimento da ONU, em Sevilha, Espanha, onde estão reunidos representantes de 192 dos 193 países da organização, incluindo mais de 60 chefes de Estado e de Governo.

O secretário-geral da ONU realçou que a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, acordada pela comunidade internacional, “está em perigo” e dois terços das metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável estão atrasados.

The Secretary General of the United Nations, António Guterres, on Monday 30 July called on developed countries to double the resources allocated to financing for development, which has a deficit of four trillion dollars and is ‘drowning’.

‘Financing is the engine of development and right now that engine is drowning,’ said António Guterres, at the opening of the UN’s Fourth International Development Conference in Seville, Spain, where representatives from 192 of the organisation’s 193 countries are meeting, including more than 60 heads of state and government.

The UN Secretary General emphasised that the 2030 Agenda for Sustainable Development, agreed by the international community, ‘is in jeopardy’ and that two thirds of the targets of the Sustainable Development Goals are behind schedule.

“Alcançá-los requer uma inversão de mais de quatro trilhões de dólares por ano”, acrescentou, sublinhando que esta “não é só uma crise de números”, mas de pessoas “que passam fome” ou crianças sem acesso a vacinas ou a educação.

Achieving them requires an investment of more than four trillion dollars a year,’ he added, emphasising that this ‘is not just a crisis of numbers’, but of people ‘going hungry’ or children without access to vaccines or education.

GUTERRES APELA À ATENÇÃO AO CUMPRIMENTO DOS OBJECTIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



GUTERRES CALLS FOR ATTENTION TO SUSTAINABLE DEVELOPMENT GOALS

O Secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), António Guterres, apelou ao cumprimento cabal dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), alertando que dele depende o tão almejado progresso mundial.

Ao intervir na abertura do debate geral da IV Conferência Internacional sobre o Financiamento para o Desenvolvimento, o chefe da ONU informou que o financiamento constitui o motor desse desenvolvimento.

O não financiamento deste projecto, traçado pelas Nações Unidas, prosseguiu Guterres, pode levar ao fracasso dos ODS. “O financiamento é o motor do desenvolvimento, mas está a correr o risco de falhar”, declarou o diplomata português ao serviço das Nações Unidas.

A aceleração dos ODS está dependente de 4 triliões de dólares, que serviriam para atender a várias necessidades no mundo, entre as quais a saúde, educação e infra-estruturas.

The Secretary General of the United Nations (UN), António Guterres, called for full compliance with the Sustainable Development Goals (SDGs), warning that the world’s longed-for progress depends on it.

Speaking at the opening of the general debate of the Fourth International Conference on Financing for Development, the UN chief said that financing is the engine of development.

Failure to finance this project, outlined by the United Nations, Mr Guterres said, could lead to the failure of the SDGs. ‘Financing is the engine of development, but it is in danger of failing,’ said the Portuguese diplomat at the service of the United Nations.

The acceleration of the SDGs is dependent on 4 trillion dollars, which would be used to meet various needs in the world, including health, education and infrastructure.





MINISTRO TÉTE ANTÓNIO DESTACA PONTOS ESSENCIAIS DA PARTICIPAÇÃO DO CHEFE DE ESTADO NA CONFERÊNCIA DA ONU

MINISTER TÉTE ANTÓNIO HIGHLIGHTS KEY POINTS OF THE HEAD OF STATE'S PARTICIPA- TION IN THE UN CONFERENCE

O chefe da diplomacia angolana, Embaixador Tété António, destacou, domingo, 29 de Junho, em Sevilha, os pontos essenciais da participação do Presidente da União Africana, João Lourenço, na 4.ª Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento

Em declarações à imprensa angolana, Tété António abordou a importância do evento, sobretudo para os países africanos que mais se debatem com o peso da dívida, factor que compromete os avanços na implementação da Agenda 2030 do Desenvolvimento Sustentável e da Agenda 2063 da União Africana.

Sob o lema “Financiando o nosso Futuro”, a 4.ª Conferência sobre Financiamento para o Desenvolvimento, representa um momento crucial para redefinir a arquitectura financeira global e assegurar que os recursos necessários para o desenvolvimento sustentável sejam efectivamente mobilizados, refere o MIREX em nota de imprensa.

Com base nos compromissos assumidos nas conferências anteriores, o Consenso de Monterrey (2002), a Declaração de Doha (2008) e a Agenda de Acção de Adis Abeba (2015), o FFD4 visa enfrentar os desafios persistentes no financiamento para o desenvolvimento e impulsionar soluções inovadoras e eficazes para a implementação da Agenda 2030 e da Agenda 2063.

The head of Angolan diplomacy, Ambassador Tété António, on Sunday 29 June in Seville, highlighted the essential points of the participation of the Chairperson of the African Union, João Lourenço, in the 4th United Nations Conference on Development.

Speaking to the Angolan press, Tété António spoke of the importance of the event, especially for the African countries that are struggling the most with the burden of debt, a factor that jeopardises progress in implementing the 2030 Agenda for Sustainable Development and the African Union's Agenda 2063.

Under the slogan ‘Financing our Future’, the 4th Financing for Development Conference represents a crucial moment to redefine the global financial architecture and ensure that the resources needed for sustainable development are effectively mobilised, MIREX said in a press release.

Building on the commitments made at previous conferences, the Monterrey Consensus (2002), the Doha Declaration (2008) and the Addis Ababa Action Agenda (2015), FFD4 aims to address the persistent challenges in financing for development and drive innovative and effective solutions for the implementation of Agenda 2030 and Agenda 2063.



O comunicado recorda que a conferência de Sevilha ocorre num momento de esperança e reflexão, passados dez anos desde a adopção da Agenda de Acção de Addis-Abeba, em 2015.

O Acordo promovido pela ONU traça as estratégias para financiar os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), dando ênfase ao impulso de fluxos financeiros públicos e privados, tanto nacionais quanto internacionais.

Apesar dos avanços, o cenário económico global permanece desafiador. O mundo enfrenta um elevado fardo da dívida, cortes na ajuda externa e crescentes restrições comerciais.

Segundo a ONU, o sistema actual tem falhado em cumprir as promessas feitas às populações mais vulneráveis.

A agenda da conferência inclui compromissos para reforçar a mobilização de recursos internos, melhorar a cooperação internacional e enfrentar questões sistémicas, como a sustentabilidade da dívida.

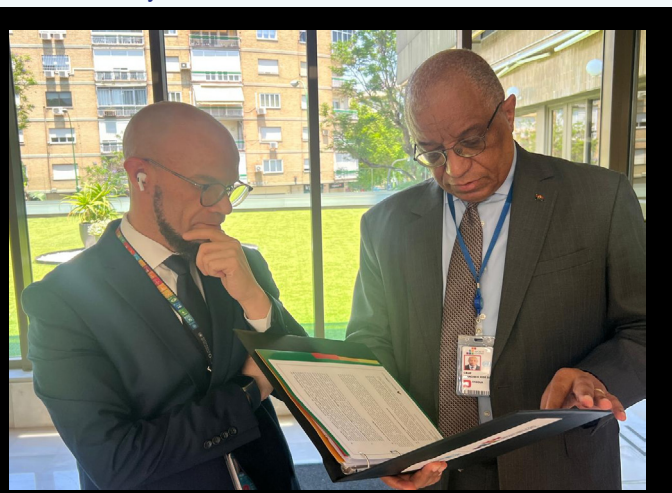
The communiqué recalls that the Seville conference is taking place at a time of hope and reflection, ten years on from the adoption of the Addis Ababa Action Agenda in 2015.

The agreement promoted by the UN outlines strategies for financing the Sustainable Development Goals (SDGs), emphasising the boosting of public and private financial flows, both national and international.

Despite the progress, the global economic scenario remains challenging. The world faces a high debt burden, cuts in foreign aid and increasing trade restrictions.

According to the UN, the current system has failed to fulfil the promises made to the most vulnerable populations.

The conference agenda includes commitments to strengthen domestic resource mobilisation, improve international cooperation and tackle systemic issues such as debt sustainability.





EMBAIXADOR MIGUEL BEMBE APONTA FINANCIAMENTO ENTRE OS DESAFIOS DO CONTINENTE

AMBASSADOR MIGUEL BEMBE POINTS TO FINANCING AS ONE OF THE CONTINENT'S CHALLENGES

O embaixador de Angola na Etiópia e Representante Permanente junto da União Africana (UA) e da Comissão Económica das Nações Unidas para África (UNECA), Miguel Bembe, salientou recentemente, a questão do financiamento dos programas e projectos, ao nível do continente africano, como um dos principais desafios actuais para o seu desenvolvimento.

Diplomata fez esse pronunciamento durante as jornadas científica de Ciência Política com o tema “Que desafios para Angola na liderança da UA.

Na ocasião, referiu que a par deste desafio encontram-se também os problemas económicos, como os das infra-estruturas e o subdesemprego, sobretudo a nível da juventude.

De acordo com o Embaixador Miguel Bembe, Angola é um dos seis países que mais contribuiu para o orçamento estatutário da UA, apesar disso sublinhou que a maior parte financeira do continente africano advém da contribuição dos parceiros.

Isto, prosseguiu, “põe em causa a nossa capacidade de tomar decisões, onde os parceiros podem ter uma grande influência”.

Fez saber que um dos trabalhos que Angola tem estado a desenvolver é o de garantir que haja mais contribuições a nível da UA para que os Estados-membros da organização continental tenham a capacidade de se apropriar do destino da organização.

Nesta conformidade, Angola propôs, através do Presidente da República, João Lourenço, a realização conferência continental para o financiamento das infra-estruturas em África.

A iniciativa pretende impulsionar o desenvolvimento da Zona de Comércio Livre Continental Africana (ZCLCA), que visa promover a industrialização, gerar empregos e garantir a segurança alimentar por meio da valorização da produção local.

No campo da diplomacia, sublinhou que Angola tem actuado de forma incisiva, onde o ministro das Relações Exteriores, Tété António, tem realizado uma série de visitas a países africanos em conflito reforçando os laços com governos e promovendo o diálogo como mecanismo essencial para a estabilidade regional.

A ngola's Ambassador to Ethiopia and Permanent Representative to the African Union (AU) and the United Nations Economic Commission for Africa (UNECA), Miguel Bembe, recently highlighted the issue of financing programmes and projects on the African continent as one of the main current challenges for its development.

The diplomat made this pronouncement during the Political Science scientific day on the theme ‘What challenges for Angola in the AU leadership.

On the occasion, he said that alongside this challenge there are also economic problems, such as infrastructure and underemployment, especially among young people.

According to Miguel Bembe, Angola is one of the six countries that contributes the most to the AU's statutory budget, although he emphasised that most of the African continent's finances come from contributions from its partners.

This, he continued, ‘jeopardises our ability to make decisions, where partners can have a great deal of influence’.

He said that one of the things Angola has been working on is to ensure that there are more contributions at AU level so that the member states of the continental organisation have the capacity to take ownership of the organisation's destiny.

With this in mind, through the President of the Republic, João Lourenço, Angola has proposed holding a continental conference on financing infrastructure in Africa.

The initiative aims to boost the development of the African Continental Free Trade Area (AfCFTA), which aims to promote industrialisation, create jobs and guarantee food security by valuing local production.

In the field of diplomacy, he stressed that Angola has acted incisively, where External Relations Minister Tété António has made a series of visits to African countries in conflict, strengthening ties with governments and promoting dialogue as an essential mechanism for regional stability.



Angola também tem desempenhado um papel de mediação em conflitos, como no caso das tensões entre a RDC e o Rwanda, além de apoiar esforços de reconciliação em zonas afectadas por terrorismo.

Lembrou que o Presidente João Lourenço foi designado Campeão da União Africana para a Paz e Reconciliação Nacional, estatuto que reforça o papel do país como actor diplomático de referência, através da promoção do diálogo inclusivo e da diplomacia preventiva.

Com isso, buscando consolidar a paz e a estabilidade em regiões marcadas por violência e instabilidade política.

“Este é um grande contributo que a Angola gostaria de dar, porque a Zona do Comércio Livre Continental Africano pode revolucionar a questão da industrialização no continente africano”, sublinhou.

O diplomata angolano acrescentou que com a indústria é possível dar emprego aos cidadãos, o surgimento de mais estruturas a nível do continente e a criação de condições para mais produção, garantindo soberania alimentar e a segurança alimentar.

No seu entender, África pode ter a capacidade de produzir mais no sector agrícola, mas para sua transformação exige indústria transformadora.

Angola has also played a mediating role in conflicts, as in the case of tensions between the DRC and Rwanda, as well as supporting reconciliation efforts in areas affected by terrorism.

He recalled that President João Lourenço had been designated African Union Champion for Peace and National Reconciliation, a status that boosts the country's role as a diplomatic actor of reference, through the promotion of inclusive dialogue and preventive diplomacy.

With this, it seeks to consolidate peace and stability in regions marked by violence and political instability.

‘This is a major contribution that Angola would like to make, because the African Continental Free Trade Area can revolutionise the issue of industrialisation on the African continent,’ he stressed.

The Angolan diplomat added that with industry it is possible to provide jobs for citizens, the emergence of more structures on the continent and the creation of conditions for more production, guaranteeing food sovereignty and food security.

In his view, Africa may have the capacity to produce more in the agricultural sector, but for its transformation it requires manufacturing industry.



**EMBAIXADOR BEMBE:
“COMITÉ DOS REPRESENTANTES PERMANENTES
REPRESENTA UM DOS
PILARES FUNDAMENTAIS
DA UNIÃO AFRICANA”**

**AMBASSADOR BEMBE:
“PERMANENT REPRESENTATIVES COMMITTEE RE-
PRESENTS ONE OF THE
FUNDAMENTAL PILLARS
OF THE AFRICAN UNION”**

O Embaixador de Angola na Etiópia e Representante Permanente junto da União Africana (UA) e da Comissão Económica das Nações Unidas para África (UNECA), Miguel Bembe, presidiu, a 12 de Junho, a 50.^a Sessão ordinária do Comité dos Representantes Permanentes da União Africana (CRP-UA), na qualidade de seu presidente em exercício.

Ao intervir no acto, Miguel Bembe afluou que o Comité dos Representantes Permanentes representa um dos pilares fundamentais da União Africana.

Esclareceu que o CRP-UA é o um dos guardiões da consistência política e técnica entre a tomada de decisões ao mais alto nível e a realidade quotidiana da implementação dos projectos continentais nos nossos Estados-Membros.

O diplomata angolano explicou que a actuação colectiva do Comité dos Representantes Permanentes deve ser guiada por um pragmatismo visionário, aquele que olha para as urgências do presente com a coragem de projectar soluções para o futuro.

A 50.^a Sessão ordinária do Comité dos Representantes Permanentes da União Africana visa preparar a 47.^a Sessão Ordinária do Conselho Executivo da UA e a 7.^a Reunião de Coordenação entre a União Africana e as Comunidades Económicas Regionais e dos Mecanismos Regionais (ao nível dos Chefes de Estado e de Governo) previstas para os dias 10 a 13 de Julho de 2025, em Malabo, República da Guiné Equatorial.

Nesta perspectiva, o Embaixador Miguel Bembe destacou que esta sessão permitiu lançar as bases estruturais para um diálogo diplomático que, orientará a análise de relatórios submetidos pelos Sub-Comités Técnicos do Comité.

The Angolan Ambassador to Ethiopia and Permanent Representative to the African Union (AU) and the United Nations Economic Commission for Africa (UNECA), Miguel Bembe, on 12 June chaired the 50th ordinary session of the Committee of Permanent Representatives of the African Union (CRP-UA), as its acting chairman.

Speaking at the event, Miguel Bembe emphasised that the Permanent Representatives Committee represents one of the fundamental pillars of the African Union.

He explained that the PRC-AU is one of the guardians of political and technical consistency between decision-making at the highest level and the day-to-day reality of implementing continental projects in our member states.

The Angolan diplomat explained that the collective action of the Permanent Representatives Committee must be guided by a visionary pragmatism, one that looks at the urgencies of the present with the courage to project solutions for the future.

The 50th Ordinary Session of the Permanent Representatives Committee of the African Union aims to prepare for the 47th Ordinary Session of the AU Executive Council and the 7th Coordination Meeting between the African Union and the Regional Economic Communities and Regional Mechanisms (at the level of Heads of State and Government) scheduled for 10 to 13 July 2025 in Malabo, Republic of Equatorial Guinea.

With this in mind, Ambassador Miguel Bembe stressed that this session had laid the structural foundations for a diplomatic dialogue that will guide the analysis of reports submitted by the Committee's Technical Sub-Committees.

ANGOLA PREOCUPADA COM DETERIORAÇÃO DA SITUAÇÃO POLÍTICA NO SUDÃO DO SUL



ANGOLA CONCERNED ABOUT WORSENING POLITICAL SITUATION IN SOUTH SUDAN

Angola manifestou profunda preocupação com a deterioração da situação política no Sudão do Sul, considerando as implicações directas na segurança interna, estabilidade regional e continental, comprometendo a esperança de milhões de sul-sudaneses.

O facto foi expresso pelo representante permanente de Angola junto da União Africana, Miguel Bembe, quando intervinha na Reunião do Conselho de Paz e Segurança da União Africana (CPS-UA) sobre a situação no Sudão do Sul, ocorrida de forma virtual, na qual criticou o fraco nível de implementação do Acordo de Revitalização sobre a Resolução do Conflito no Sudão do Sul, de 2018.

Miguel Bembe referiu que os atrasos na aplicação das disposições-chave do Acordo, nomeadamente, a governação, unificação das forças, assistência humanitária, justiça transicional e processo constitucional reflectem uma preocupante falta de vontade política, agravada por um crescente défice de confiança entre os principais actores.

A recente escalada de violência e o recurso desproporcional a soluções militares, incluindo bombardeamentos nas zonas civis, acrescentou o diplomata, violam o espírito e a letra do Acordo, expondo o país a um risco real de retorno a um conflito armado em larga escala, com consequências devastadoras.

Angola has expressed deep concern at the deterioration of the political situation in South Sudan, considering the direct implications for internal security, regional and continental stability, jeopardising the hopes of millions of South Sudanese.

This was expressed by Angola's Permanent Representative to the African Union, Miguel Bembe, while speaking at the African Union Peace and Security Council (AU-PSC) meeting on the situation in South Sudan, which took place virtually, in which he criticised the poor level of implementation of the 2018 Revitalisation Agreement on the Resolution of the Conflict in South Sudan.

Miguel Bembe said that the delays in implementing the key provisions of the Agreement, namely governance, unification of forces, humanitarian assistance, transitional justice and the constitutional process reflect a worrying lack of political will, aggravated by a growing deficit of trust between the main actors.

The recent escalation of violence and the disproportionate use of military solutions, including bombings in civilian areas, the diplomat added, violate the spirit and letter of the Agreement, exposing the country to a real risk of a return to large-scale armed conflict, with devastating consequences.

ANGOLA PROPÕE MEDIAÇÃO IMPARCIAL PARA SUDÃO DO SUL

ANGOLA PROPOSES IMPARTIAL MEDIATION FOR SOUTH SUDAN

Para responder aos desafios apresentados, Miguel Bembe considerou pertinente promover uma mediação de alto nível e imparcial, liderada pela União Africana, envolvendo directamente os líderes das partes signatárias, com vista a restaurar a confiança e relançar o espírito do Acordo Revitalizado sobre a Resolução do Conflito no Sudão do Sul, de 2018.

De igual modo, recomendou a criação de um Mecanismo Regional de Garantia Eleitoral, para apoiar tecnicamente os preparativos das eleições previstas para 2026 e promover um processo inclusivo, transparente e pacífico.

O embaixador Miguel Bembe propôs, ainda, o estabelecimento de um Fundo Especial de Apoio à Reintegração dos Combatentes, com o objectivo de facilitar a implementação efectiva dos programas de Desarmamento, Desmobilização e Reintegração (DDR), bem como da Reforma do Sector de Segurança (RSS), e contribuir para o desarmamento voluntário da população civil.

O representante de Angola junto da União Africana apelou à libertação imediata e incondicional de todos os actores políticos detidos arbitrariamente, incluindo o primeiro Vice-Presidente do Sudão do Sul, Riek Machar, como gesto de boa-fé e sinal claro de compromisso com um diálogo inclusivo.

Para o diplomata, é urgente o envio de uma missão de alto nível do CPS ao Sudão do Sul, antes que a situação se agrave, conforme recomendado pela maioria dos estados membros, incluindo a nomeação de um Representante da União Africana para o Sudão do Sul.

Miguel Bembe reiterou, igualmente, o apoio de Angola à decisão já tomada durante a Missão de Campo realizado no Sudão do Sul, de utilizar o Fundo para a Paz da União Africana para fazer face aos desafios financeiros dos processos políticos em curso, incluindo a mobilização dos Estados membros, bem como outras agências da UA e agências internacionais, como as Nações Unidas, no quadro da mobilização de recursos.

O compromisso inabalável de Angola com a paz, a segurança e a reconciliação no continente e a vontade de trabalhar de mãos dadas com os Estados-membros, organizações regionais e parceiros internacionais, destacou o embaixador, é importante para que o Sudão do Sul, encontre, finalmente, o caminho para uma estabilidade

In order to respond to the challenges presented, Miguel Bembe considered it pertinent to promote high-level, impartial mediation, led by the African Union, directly involving the leaders of the signatory parties, with a view to restoring confidence and relaunching the spirit of the 2018 Revitalised Agreement on the Resolution of the Conflict in South Sudan.

He also recommended the creation of a Regional Electoral Guarantee Mechanism to provide technical support for the preparations for the elections scheduled for 2026 and to promote an inclusive, transparent and peaceful process.

Ambassador Miguel Bembe also proposed the establishment of a Special Fund to Support the Reintegration of Combatants, with the aim of facilitating the effective implementation of the Disarmament, Demobilisation and Reintegration (DDR) programmes, as well as Security Sector Reform (SSR), and contributing to the voluntary disarmament of the civilian population.

Angola's representative to the African Union called for the immediate and unconditional release of all arbitrarily detained political actors, including South Sudan's first Vice-President, Riek Machar, as a gesture of good faith and a clear sign of commitment to inclusive dialogue.

For the diplomat, there is an urgent need to send a high-level PSC mission to South Sudan before the situation worsens, as recommended by the majority of member states, including the appointment of an African Union Representative for South Sudan.

Miguel Bembe also reiterated Angola's support for the decision already taken during the Field Mission to South Sudan to use the African Union Peace Fund to meet the financial challenges of the ongoing political processes, including the mobilisation of member states, as well as other AU agencies and international agencies, such as the United Nations, within the framework of resource mobilisation.

Angola's unwavering commitment to peace, security and reconciliation on the continent and its willingness to work hand in hand with member states, regional organisations and international partners, the ambassador stressed, is important if South Sudan is to finally find its way to lasting stability.



Preservar e valorizar as conquistas alcançadas, construindo um futuro melhor